

CLIMA / Instituto Nacional de Meteorologia aponta que primeiras chuvas, pontuais, comecem a cair a partir de amanhã. Ontem, moradores de Brazlândia e Águas Claras relataram chuvas rápidas, que, tecnicamente, não foram consideradas pelo órgão

166 dias sem chuva na capital

» BRUNA PAUXIS
» JÉSSICA ANDRADE

O Distrito Federal completou, ontem, 166 dias sem chuva. Superando, constantemente, os recordes de dias mais quentes do ano, com temperaturas que ultrapassam os 37°C e taxas de umidade abaixo dos 20%, as consequências do clima na região afetam, além da vegetação, os hábitos e a saúde dos moradores locais.

Ontem, porém, moradores de Águas Claras e Brazlândia comunicaram que havia chovido no começo da noite. Entretanto, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a estação climática no Sudoeste não havia registrado nada e, portanto, oficialmente, a seca seguia. Na semana passada, no domingo, foram informados chuviscos em Ceilândia e Samambaia, que tampouco receberam atenção do instituto devido à falta de constatação por seus equipamentos.

Aos fins de semana, pontos à beira do Lago Paranoá ficam cheios de banhistas que buscam se refrescar. A designer gráfica Ana Beatriz Bezerra, de 26 anos, mora em Taguatinga e conta que tem tentado amenizar o incômodo com o calor com banhos gelados, mas que sente falta de espaços públicos nas regiões administrativas para se refrescar. “Tem um lugar em Taguatinga, que é o Parque Onoyama, que não funciona, está muito sucateado. Não dá para tomar banho lá. Aí, teríamos de ir para muito longe. Tem as cachoeiras perto de Brasília, mas a maioria está queimada”, conta ela, que aproveitou o domingo para nadar no Deck Norte.

O namorado de Ana, o educador Iago Guimarães, 26, preocupa-se com os efeitos das altas temperaturas para a saúde humana. “A

Ed Alves/CB/D. A Press



A onda de calor que atinge o Distrito Federal vem desde 26 de setembro, há pouco mais de 10 dias; na imagem Sol refletido no Lago Paranoá

filha de dois anos do meu melhor amigo sofreu com um problema respiratório muito grave, teve um derrame pulmonar e agora está se recuperando. Os médicos falaram que pessoas na idade dela são muito frágeis, e que o clima com certeza agravou a situação”, comentou.

O vendedor ambulante, Melqui de Lima, 47, comercializa cachorro-quente, água de coco e refrigerantes no Deck Norte há nove anos. Ele diz que, com o calor, o movimento no deck triplicou. “Depois da pandemia, a quantidade de pessoas

aqui diminuiu bastante, mas com a temperatura alta, agora, tem muito mais pessoas”. O comerciante, que passa os domingos naquele ponto turístico revela que, às vezes, para lidar com a situação, “dá um pulinho” no lago deixando seu filho cuidando da barraca.

A artesã Alessandra Litran, 50, moradora do Valparaíso de Goiás, diz que a elevação da temperatura a tem feito enfrentar complicações. “Esta noite não dormi. Estou com olheiras, inchada e com a pressão alta”, lamenta ela, que

passeava no Deck Norte com sua neta Maya, 4. ‘Ela (a menina) nasceu com asma e, ano passado teve bronquiolite. Estamos preocupados com ela neste clima, mas se encontra bem”, disse a avó.

Cuidados

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal, apontou, em nota divulgada, para o risco do aumento de problemas cardíacos com as altas temperaturas e divulgou alguns cuidados. Entre eles, citou: consumir

bastante água, evitando bebidas alcoólicas; fazer refeições leves e frias, como saladas e frutas; usar roupas leves, largas e de cores claras; tomar banhos frios com frequência e antes de dormir; abrir as janelas para que o ar circule; evitar aglomerações; usar protetor solar regularmente; não sair durante os horários mais quentes do dia e quando estiver ao ar livre, ficar na sombra ou usar chapéu e guarda-chuvas.

Mas o “Saara brasileiro”, está com os dias contados. De acordo com o Inmet, a possibilidade é de

Bruna Pauxis



Alessandra levou a neta Maya para se refrescar um pouco na Asa Norte

Bruna Pauxis



Ana Beatriz e Iago aproveitaram o Deck Norte para almoçar e se refrescar do calor da capital

que as primeiras chuvas, mesmo que pontuais, comecem a cair a partir da próxima terça-feira. Mas até lá, os candangos deverão suportar firmes o “forno” em que se encontram.

Neste domingo, atingiu-se a máxima de 36,6°C, enquanto a umidade relativa do ar ficou em 15%. No sábado, o DF teve o dia mais quente do ano. A temperatura no Gama chegou a 37,5°C, com umidade em torno de 15%. Até então, a máxima mais elevada em 2024 havia sido registrada, em 3 de outubro, em Planaltina: 36,8°C.

EDUCAÇÃO

A Biblioteca Nacional se reinventa

» CAIO RAMOS

A Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) tem procurado se reinventar a fim de atrair frequentadores, sobretudo os mais jovens. Para isso, entre outras coisas, abriu um espaço geek — ambiente para os interessados em tecnologia, videogames, RPG, animes, entre outros produtos da cultura pop — e disponibilizou auditórios para aulas gratuitas voltados ao Enem e PAS, programas de acesso às universidades públicas, por exemplo. A estratégia deu certo. Em 2002, o total de usuários foi de 72.157 pessoas. Com as ações implementadas, esse público cresceu para 102.034. E de janeiro até meados de setembro está em 127.557, com tendência de crescimento até o fim do ano, segundo a administração da BNB. O **Correio** conversou com usuários para saber o que pensam da instituição e seu papel na capital federal.

Aberta ao público no final de 2008 em um edifício projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, a BNB conta com vários espaços e serviços à disposição dos moradores e visitantes do Distrito

Federal. Entre eles estão as áreas infantil, de estudo e de descanso; mais de meia centena de computadores conectados à internet; auditórios e copa; e, claro, um vasto acervo de livros. Atualmente, são 53 mil, incluindo obras infantis, muitos delas, aliás, têm versões em braille e em áudio, para não deixar de lado pessoas com deficiências visuais e auditivas, respectivamente.

A professora e mestre em Linguística Juliana Ferreira avalia que espaços públicos como a Biblioteca Nacional “têm papel vital no fortalecimento de grupos de estudo e de apreciadores de livros”. Nesse sentido, a educadora ressalta que o Poder Público deve investir em ambientes como esse.

Inovações

Anualmente, segundo a Secretaria de Cultura, o Governo do Distrito Federal (GDF) são investidos, anualmente, R\$ 3 milhões na BNB. Parte desses recursos permite montar e manter o espaço geek, que conta até com videogames. Assim, o interesse de muitos jovens foi

Bernardo Jr./Agência Brasília



Shows musicais e aulões entre estantes com 53 mil obras

conquistado, o que contribuiu para a curva ascendente com cada vez mais pessoas indo ao edifício localizado no início da Esplanada dos Ministérios.

Lucas Oliveira, 16 anos, aluno do colégio público Elefante Branco, explica por que começou a frequentar o local. “A Biblioteca Nacional ficou muito mais chamativa. Lá, o espaço geek sempre está lotado e é um refúgio contra as dificuldades da vida social. É um lugar onde me distraio e aprendo a mexer muito mais com tecnologias. Agora, sei utilizar o PC e escrever no teclado”, conta o adolescente, que

costuma utilizar um dos computadores exclusivos para quem visita o ambiente.

“É ótima! Tem internet boa, ar-condicionado, fecha só às 22 horas, é um espaço maravilhoso”, considera o arquiteto Rafael Brandão, 32. O piauiense nasceu em Teresina diz que nunca havia visto uma biblioteca assim em sua terra natal.

Para Ana Alonso, 18, aluna do Centro de Ensino Médio Ave Branca, “a Biblioteca Nacional permite você agendar o dia que quer fazer um empréstimo de livro e tem uma variedade imensa de gêneros literários,

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Lucas Oliveira foi atraído para a instituição graças ao espaço geek

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Ana se diz admirada com variedade de gêneros literários

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



O arquiteto Rafael contou nunca ter visto ambiente como este

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 6 de outubro de 2024

» Campo da Esperança

Andréia Moraes de Oliveira Moura, 56 anos
Cláudia Aparecida Dias da Silva, 55 anos
Eronides Gomes Pedroza, 72 anos
Jarbas Rodrigues da Cruz, 86 anos
Júlia Goulart Meireles, 28 anos
Luzia Guimarães Pereira, 86 anos
Maria Gomes do Nascimento, 80 anos
Marina Ioko Uramoto Kondo, 73 anos
Miguel Vieira da Silva, 73 anos
Neuza Alcoforado de Pereira, 88 anos

Risoleta Francisca Batista, 94 anos
Terezinha dos Santos Freitas, 84 anos
Thiago Oliveira Cordeiro, 24 anos
Vitalino Raimundo Ferreira, 94 anos

» Taguatinga

Ademar Henrique da Silva, 72 anos
Alair Ferreira Pires, 77 anos
Antônio Carlos de Souza, 62 anos
Braz Batista de Medeiros, 84 anos
Carlos Eugênio Moreira de Souza, 63 anos
Claudejane Ribeiro de Souza, 49 anos

Daniela Rubim de Sousa, 43 anos
Francisco Rodrigues Morais Moreira, 78 anos
Geraldo Júnior Mota, 67 anos
João Rodrigues de Barros, 66 anos
Maria Alice Ramos Nunes Duda, menos de um ano
Maria Glória da Silva, 89 anos
Marly Moreira Guedes, 72 anos
Oliveira Ferreira da Silva, 50 anos
Paulo Rogério Torquato Beserra, 53 anos
Valdemiro Aureliano Rodrigues, 89 anos
Valdir Ferreira de Aguiar, 61 anos
Vicente Paulo Spíndola, 75 anos

» Gama

Kauan Santos Alves, 17 anos
Marinete dos Santos Andrade, 95 anos
Theo Henrique Fernandes de Sousa, 1 ano

» Brazlândia

Maria de Fátima Pereira de Almeida, 68 anos

» Sobradinho

Antônio Carlos Rodrigues, 67 anos

Cecília Silva de Lima, 86 anos
José Bento do Nascimento, 59 anos
José Pires do Nascimento, 59 anos
José Lania Diniz Gomes, 65 anos
Valteir Rodrigues da Silveira, 53 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Lucia da Silva Sousa, 59 anos
Hudson Roberto de Lima Sousa, 35 anos
Mariana Antony Gomes de Matos de Oliveira, menos de um ano (Cremação)
Vera Lucia Rodrigues, 56 anos (Cremação)